

LETRAMENTO DIGITAL: construção de e-books educativos por estudantes do curso de Pedagogia na modalidade de ensino a distância 1

DIGITAL LITERACY: construction of educational e-books by students of the Pedagogy course in the distance learning modality

LUCIANA FERREIRA FURTADO DE MENDONÇA

Faculdade Unyleya

Resumo: Educar a distância não é esperar a resposta do outro; é precisar daquilo que ou outro diz. E nesta busca constante, de um ambiente de aprendizagem, que propicie condições ao estudante à descoberta dos inúmeros significados atribuídos e necessários a atuação do (a) pedagogo (a), em formação inicial, que a Pedagogia da Autoria e da Aprendizagem da Colaborativa, orienta a construção de e-books educativos, no modelo pedagógico apresentado neste trabalho. Para a vivência prática dos princípios da autoria (ANGELINI, 2009) e da colaboração (PALLOFF & PRATT, 2002) entrelaçando os saberes desenvolvidos ao longo das disciplinas do semestre, tendo como objetivo a exploração (busca de informações em diferentes fontes: livros, TV, internet, entre outros), a experimentação (comparar, argumentar, testar, extrapolar, enfim, descobrir o que fazer com as informações) e a expressão direta (autoria, a partir das informações coletadas, analisadas e trabalhadas). Para Neves (2009) esta estratégia considera as múltiplas inteligências dos (a) estudantes, uma abordagem inter e multidisciplinar e a superação dos desafios do uso da técnica das ferramentas tecnológicas, a partir da proposta de um produto e original elaborado de forma colaborativa. O relato desta experiência, vivenciado por estudantes matriculados no 4º. Período do curso, oportunizaram a reflexão sobre as temáticas “Arte, Cultura e Educação”, bem como a produção de um e-book autoral, a partir de sua perspectiva, sobre a temática, com destaque para o público-alvo e as narrativas adotadas. A discussão salientou a importância/relevância do diálogo e reflexão sobre as diversas manifestações artísticas, culturas e intelectuais existentes, numa abordagem multiculturalistas, sem hierarquias, buscando a integração entre linguagem, gêneros discursivos e tecnologias.

Palavras-chave: Letramento Digital. Pedagogia da Autoria. E-books, formação inicial do (a) Pedagogo (a).

Abstract: Distance education is not waiting for the other's response; it is needing what someone else says. And in this constant search for a learning environment that provides conditions for the student to discover the numerous meanings attributed and necessary for the performance of the pedagogue, in initial training, that the Pedagogy of Authorship and Collaborative Learning, guides the construction of educational e-books, in the pedagogical model presented in this work. For the practical experience of the principles of authorship (ANGELINI, 2009) and collaboration (PALLOFF & PRATT, 2002), interweaving the knowledge developed throughout the semester's disciplines, aiming at exploration (search for information in different sources: books, TV, web, others), experimentation (comparing, arguing, testing, extrapolating, in short, finding out what to do with the information) and direct expression (authorship, based on the information collected, analyzed and worked on). For Neves (2009), this strategy considers the multiple intelligences of (a) students, an inter- and multidisciplinary approach and overcoming the challenges of using the technique of technological tools, from the proposal of a final and original product elaborated collaboratively. The report of this experience, lived by students enrolled in the 4th. Period of the course, they have the opportunity to reflect on the themes "Art, Culture and Education", as well as to produce an authorial e-book, from their perspective, on the theme, with emphasis on the target audience and the narratives to be adopted. The discussion highlighted the importance/relevance of dialogue and reflection on the various artistic manifestations, cultures and intellectuals that exist, in a multiculturalist approach, without hierarchies, seeking the integration between language, discursive genres and technologies.

Keywords: Digital Literacy, Pedagogy of Authorship, E-books, initial formation of the Pedagogue.

MENDONÇA, Luciana. Título. LETRAMENTO DIGITAL: construção de e-books educativos por estudantes do curso de Pedagogia na modalidade de ensino a distância, Rio de Janeiro, n.3, jan/jun. 2021.

1 Introdução

De acordo com o relatório divulgado no ano de 2021 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 67% dos (a) estudantes de 15 anos do nosso país, não sabem distinguir fatos de opiniões quando fazem leituras de textos. O documento destaca que o índice apresentado pelos (a) brasileiros (a) está acima da média registrada em outros 79 países (OCDE, 2021).

O imenso fluxo de informações, característico da Cibercultura, exige que o (a) indivíduo saiba identificar diferentes formatos de textos e, mais ainda, que conheça como buscar fontes confiáveis, estabelecer análises e comparações, ampliando o pensamento crítico e analítico.

E, como também, ressaltado pelo documento da OCDE (2021), todos os desafios evidenciados perpassam pela formação inicial e continuada do docente.

Assim, a importância e a urgência de formarmos as crianças, os jovens e os adultos para uma relação reflexiva e crítica com as mais diferentes mídias, nos apresentam novas necessidades e desafios que devem compor a formação inicial dos (a) Pedagogos (a). Estes (a) que já estão inseridos (a), no cenário da cibercultura, mas que muitas vezes, também, necessitam desenvolver habilidades de leitura e escrita para uma participação plena nesta sociedade conectada.

A UNESCO (2020) por meio do relatório “A transformação Digital da Educação”, enfatizou que precisamos compreender a educação midiática como um direito dos (a) estudantes, dos (a) cidadãos (a). E, neste sentido, já podemos averiguar a inserção desta temática nas atuais políticas públicas nacionais, reforçando a importância desses saberes para uma formação crítica e democrática.

Um dos caminhos possíveis, almejando a formação inicial do (a) Pedagogo (a), é a inserção dos aspectos referentes ao letramento digital/educação midiática, transversalmente, no projeto político pedagógico do curso, considerando todas as recomendações legais.

Neste artigo, optamos por “letramento digital”, tendo em vista que a experiência relatada evidencia o entrelaçamento dos saberes dos (a) estudantes, bem como o desenvolvimento de competências para a utilização crítica das múltiplas mídias digitais, disponíveis na web, em especial, os aplicativos específicos para a produção de e-books, livros digitais.

A estratégia pedagógica adotada, para a produção dos *e-books*, justificou-se tendo em vista o perfil do (a) pedagogo (a) na contemporaneidade, que contempla um (a) profissional multifacetado capaz de atender demandas diferenciadas em contextos, muitas vezes adversos, mas que ainda assim consiga promover e propor intervenções didáticas que sejam significativas aos alunos (a). Pontes (2013) salienta a importância de que o (a) professor (a) busque formas de compreender o universo do (a) estudante para que possa estreitar a comunicação por meio de estratégias adequadas a cada realidade.

Desta forma, a proposta feita aos licenciandos (a), contemplou uma temática latente na nossa sociedade: a escrita autoral e o uso das tecnologias que favoreçam a prática educativa e o multiculturalismo. O resultado dessa atividade possibilitou: a construção de soluções pedagógicas para determinados espaços, a partir de suas necessidades e recursos disponíveis; o letramento digital; a confecção de livros eletrônicos para públicos diversos, sobre a temática “Arte, Educação e Cultura”, assegurando as múltiplas especificidades das comunidades e grupos sociais brasileiros (a).

2 Letramento Digital e a formação inicial do (a) Pedagogo (a)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação vigente apresenta como desafio à educação formar indivíduos não somente para o uso das tecnologias, mas a formação de cidadãos competentes para um uso crítico delas. Trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros ou em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p.45).

No ano de 2019, com a divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação inicial de Professores (a) para a Educação Básica, foi instituída a Base Nacional Comum (BNC), para este público, apresentam-se nas competências gerais e específicas: a valorização das diversas manifestações artísticas e culturais, com a seguinte ênfase “*compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (...)*”(BRASIL, 2019, 13).

Assim, a BNC em consonância com os estudos atuais (JENKINS, 2016; 2008; BUCKINGHAM, 2019; CETIC, 2019; OCHS, 2019), destaca que essas competências e habilidades precisam compor o novo currículo da formação docente, tendo em vista que o acesso e a presença digital, nas múltiplas redes e aplicativos, não asseguram a fluência digital, maturidade e responsabilidade em navegar, discernir e produzir conteúdos relevantes a partir de fontes confiáveis.

Para a construção deste caminho, em constante formação e atualização, se faz importante a graduação de atividades que possibilitem a construção de uma fluência digital, necessária para que as escolhas e os usos dos recursos disponíveis favoreçam o processo de ensino-aprendizado. E, para este cenário, conceituamos como “letramento digital”:

Abrange desde o uso correto do mouse e do teclado até o entendimento do que é de como funciona um código, por exemplo. Inclui o conhecimento das tecnologias da informação e comunicação. O letramento requer competências

para encontrar, selecionar e usar novas ferramentas e aplicativos à medida que as necessidades vão surgindo (FERRARI, MACHADO, OCHS, 2020).

O letramento digital, pode promover um conjunto de novos aprendizados, entrelaçados com os outros conceitos apreendidos ao longo da formação inicial, com potencial transformador para a construção de identidades, que evidenciem a diversidade da nossa população, na formação da consciência sobre estar no mundo, de forma responsável e cidadã, bem como a capacidade de agirmos ativamente em nosso contexto social.

Com a compreensão de “letramento” como prática social (FREIRE, 1997), ou seja, o (a) estudante de forma crítica apreende novos temas, a partir da sua realidade e conhecimento, ressignificando-o de forma crítica e atuante; o letramento digital proporciona uma nova perspectiva que supera o simples uso da ferramenta/recurso.

2.1 E-book: Potencialidades e Usos

Para Nóvoa (2016) uma das competências básicas e necessárias ao docente é ser sensível ao que está acontecendo no mundo e, mais precisamente, ser conhecedor das necessidades atuais das crianças e dos jovens. As crianças pensam e ascendem ao conhecimento de forma diferente de nós. Pela primeira vez na história do mundo, as mudanças na escola não vão aparecer por conta de teorias pedagógicas, programas educativos ou leis. As mudanças vão aparecer porque as crianças estão exigindo dos (a) professores (a) que se adaptem ao mundo novo. Nós estamos num momento de virada na forma como se aprende “*as novas gerações utilizam outras partes do cérebro, não fazem uma aprendizagem linear - às vezes, partem do mais complexo para depois alcançar o mais simples*” (NÓVOA, 2016, p. 02).

Com o objetivo engajar os (a) estudantes, nos espaços formais de ensino-aprendizado, muitos professores (a) já vêm adotando em suas salas de aulas intervenções didáticas que contemplam jogos digitais, produção de vídeos, dentre outras iniciativas que vão sendo demandadas pelos (a) próprios (a) aluno (a).

Outra questão relevante, também, investigada pelo Nóvoa (2016), é a importância de inserir estas novas práticas e discussões na formação inicial dos (a) docentes. Para o autor, falar em aprendizagem significativa, é ter de considerar essa construção social que ocorre a partir das características midiáticas e digitais da sociedade contemporânea, valorizando as especificidades e necessidades de cada comunidade.

Oferecer desde a graduação uma formação que familiarize os (a) professores (a) com tecnologias digitais, aplicadas ao contexto da escola, é permitir uma aproximação destes (a) com ferramentas que favorecem uma nova postura diante o processo de ensino-aprendizagem. Uma analogia semelhante seria permitir ao aluno (a) de engenharia civil só tomar contato com cimento e areia no espaço da obra. É preciso familiarizar, ensinar a

pesquisar e produzir para que o receio de errar não impeça ações posteriores (FREIRE, 2007).

O *e-book* é um livro digital, uma abreviação de “*eletronic books*”, construído e apresentado no formato eletrônico. Existem versões que representam a transposição do livro impresso, um arquivo digitalizado, bem como e-books que utilizam todo o potencial disponibilizado pela *web* e tecnologias digitais, incluindo vídeos, jogos, realidade aumentada, entre outras possibilidades de imersão na literatura sugerida.

Estas últimas características, conhecidas como hipermídias, provocam uma nova interação com o (a) leitor (a), favorecendo aspectos multimodais, novas vivências e experiências sobre a temática em destaque.

(...) durante o ato de leitura de uma obra hipertextual, o leitor poderá ser despertado pelos elementos visuais dispostos e articulados nas páginas (tela) que abrigam a sequência narrativa (PIRES, 2010, p. 108).

Para a construção de um e-book, devemos considerar o uso/ a inserção dos recursos digitais, considerando os aspectos estéticos, gráficos e organizacionais (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2007), sendo que para fins pedagógicos, ainda devemos ressaltar todo o planejamento necessário para que se atenda a esta finalidade.

Após o planejamento pedagógico inicial, identificação do público-alvo, definição da temática e sua abordagem, da narrativa a ser adotada, do gênero discursivo, da seleção das imagens e outros recursos que intensificarão a vivência com a história, inicia-se uma nova fase nomeada como “*editoração*”. Esta nova etapa possibilita um maior alcance do recurso produzido, possibilitando que o arquivo seja salvo em PDF e EPUB, assegurando a sua leitura nos dispositivos móveis e digitais existentes. Outra opção, também muito utilizada por autores (a) diversos (a), é a produção dos e-books em aplicativos específicos para esta ação, tais como: Myebook, Papyrus, Playfic, ePub Bud, Canvas, Flipsnack, entre outros.

(...) visam proporcionar facilidade de construção e compartilhamento de textos e permitem maior potencial de desenvolvimento da produção textual. Assim, é possível dispor de novas opções de materiais que podem proporcionar experiências de ensino personalizado (CASTRO et al, 2015, p. 283).

A construção de e-books, na formação inicial do (a) Pedagogo (a), pode permitir uma nova perspectiva sobre autoria e co-autoria, tendo vista que a ação criativa e original, possibilita planejar vários caminhos a serem percorridos, inserindo até mesmo novos conteúdos neste livro, ampliando a interação com o (a) leitor e gerando novos conhecimentos (STUMPF et al, 2011).

3. Mão na Massa: Vivência e Autoria de e-books por licenciandos (a) em Pedagogia

O curso de Pedagogia ofertado plenamente na modalidade a distância não tem como pré-requisito o conhecimento básico das tecnologias digitais para a matrícula do (a) estudante. Pelo contrário, a maioria dos (a) seus participantes relatam que aprendem e aprimoram o uso destes recursos ao longo da sua permanência no curso. Navegar pelo ambiente virtual de aprendizagem, acessar as trilhas disponíveis, realizar as atividades avaliativas e o acesso às novas ferramentas disponibilizadas pela instituição asseguram novas descobertas.

No entanto, o momento de produção e autoria ocorre nas disciplinas que promovem a construção e uso intenso das ferramentas disponíveis na web, de forma inovadora, e especialmente, com intencionalidade pedagógica. Desta forma, inicia-se a “mão na massa”, ou seja, o entrelaçamento dos saberes teóricos e práticos estudados no curso, com o objetivo de atender/desenhar uma solução educacional para um contexto real, destacada logo no início do componente curricular, para determinado público-alvo.

A descrição desta experiência, vivenciada por estudantes matriculados no 4º. Período do curso, propicia ao licenciando (a) a oportunidade de refletir sobre as temáticas “Arte, Cultura e Educação”, bem como a produzir um e-book autoral, a partir de sua perspectiva, sobre a temática, com destaque para o público-alvo e narrativas a serem adotadas.

A partir desta temática o grupo de professores (a) em formação foram sensibilizados (a), por meio de reflexão prévia, visando que o diálogo a ser construído fosse significativo e relevante, propiciando a busca de novas leituras e pesquisas para se delimitar o trabalho a ser construído. Para a problematização foi lançado o tema “a cultura e a estética funk dos jovens da periferia”, em especial, as produções divulgadas no Instagram do perfil “*Funkeiros Cult*”.

A discussão salientou a importância/ relevância do diálogo e reflexão sobre as diversas manifestações artísticas, culturas e intelectuais existentes, numa abordagem multiculturalistas, sem hierarquias, buscando a integração entre linguagem, gêneros discursivos e tecnologias.

Cada estudante de forma individual ou em grupo, escolheu a sua abordagem temática, bem como as estratégias de produção a partir dos seguintes critérios apresentados:

Quadro 1 – Critérios Apresentados para a construção do e-book

1) Escolha uma manifestação artística local, regional ou nacional (grupos culturais, música, dança, esculturas, pinturas, entre outros).
2) Selecione o seu público-alvo (segmento, ano da escolaridade, faixa etária).
3) A partir das disciplinas estudadas nesse semestre (Fundamentos da Educação Infantil, Orientação Educacional e Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos, Arte e Educação), escolha um conteúdo, de acordo com o público-alvo indicado, e construa um recurso didático que se relacione com a Manifestação artística escolhida, no primeiro passo.
4) O seu e-book, livro digital, pode ser elaborado a partir de diferentes estratégias e apresentaremos algumas, mas considere que: a atividade deve ser autoral e o ensino do conteúdo deve ser realizado por meio da Arte- Educação, numa perspectiva da visão do Multiculturalismo Crítico, tal como apontado em nossas Políticas Públicas Nacionais.

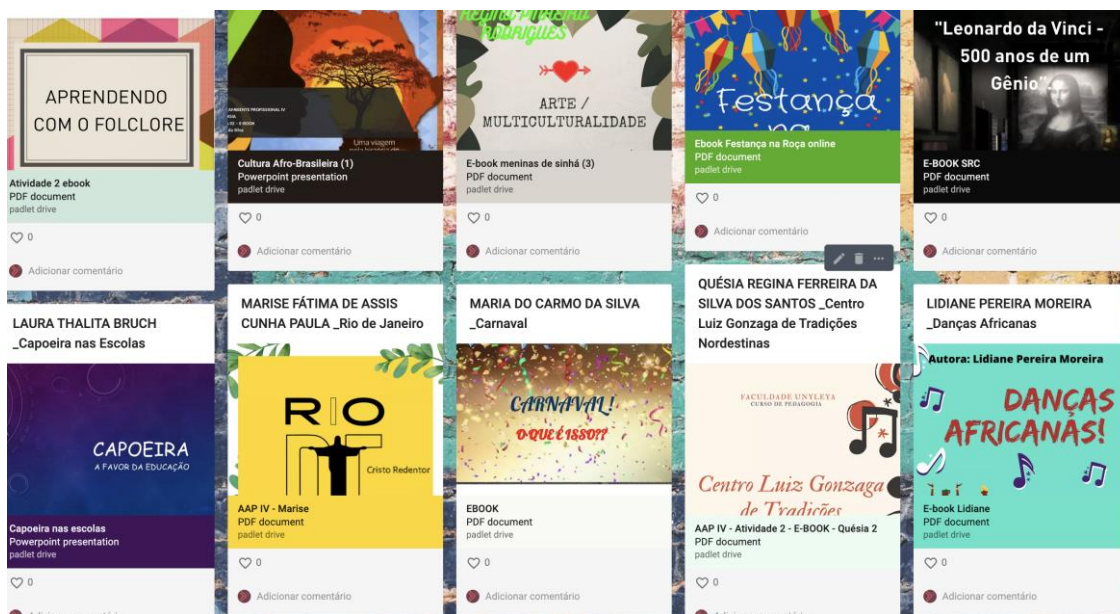
Após as trocas entre o grupo e a professora mediadora, por meio de espaços coletivos (fóruns e encontros síncronos), o arquivo foi postado na sala de aula, para apreciação crítica e compartilhamento com a comunidade.

Para uma melhor visualização das produções, e-books, os documentos foram partilhados num mural virtual, disponível na web, facilitando o acesso aos materiais.

4. Novos suportes, novos usos e a construção do e-book na perspectiva do (a) licenciando (a) Pedagogia.

Dos 58 estudantes matriculados (a) na disciplina, foram apresentados 50 e-books, por mais que o diálogo tenha sido fomentado, em diferentes tempos e ferramentas, houve a opção da construção individual por todos (a) estudantes da turma, pontuando a dificuldade em realizar trabalhos em grupos a distância, on-line.

Imagem 01 – Mural virtual dos livros produzidos pelos (a) estudantes do curso.



Disponível em: <https://padlet.com/semanaeduunyleya/Bookmarks>

Ao realizarmos a escolha pedagógica de propor uma construção, em que os (a) próprios (a) licenciandos (a), fossem os (a) autores (a) dos seus projetos, tanto na elaboração dos textos como na autonomia para a escolha e o uso das tecnologias digitais aplicadas à educação, inúmeras reflexões emergiram a partir das trocas ao longo do semestre.

Uma das ponderações e desconfortos iniciais que, de uma turma de 58 estudantes, nenhum (a) participante tinha experienciado a produção de um *e-book*, até aquele momento. O estranhamento, nesta fase inicial, provocou um novo debate sobre o papel do (a) docente na sociedade contemporânea, bem como o uso pedagógico e crítico das tecnologias digitais no cenário educacional.

Para Freire (1983), a necessidade de reflexão sobre si e sobre o estar no mundo é essencial ao (a) educador (a), salientando que a construção cidadã se faz de forma coletiva e com muita criticidade sobre as situações necessárias ao crescimento da comunidade em que estamos inseridos (a), promovendo o sentimento de pertença ao grupo, uma condição para participação e envolvimento nos processos. Assim, entendemos que quanto mais trocas significativas entre o grupo, maior será o estímulo para aprender e aprender entre pares.

Outra temática relevante, que surgiu nos debates, foi a questão da saúde e exposição das crianças aos diferentes dispositivos eletrônicos, considerando as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria, enfatizando a necessidade de propor interações que

envolvam a manipulação de outros artefatos, com o objetivo de desenvolver a coordenação motora, tais como: recorte com tesoura, uso de cola, pinturas; sendo uma intervenção mais adequada para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao próprio aprendizado, desta faixa etária.

Portanto, muitos livros apresentados integraram outras estratégias, permitindo a interação com o (a) leitor (a), destacando uma relação mais autoral deste com a produção realizada, segue um exemplo a seguir:

Imagem 2 – E-book – O samba de Vila Isabel para crianças



Num dos recursos utilizados no e-book em destaque acima, “*O samba de Vila Isabel para crianças*”, a estudante apresentou vídeos adequados à faixa etária que o livro se destinava, ampliando a experiência com áudios, imagens do acervo pessoal, vídeos e desenhos para pintura. Aproveitou o tema para convidar o público-alvo para sambar e movimentar diversas partes do corpo.

Imagem 3 – E-book – Julia em: dançando quadrilha



No livro digital, “*Júlia em: Dançando quadrilha*”, a estudante relatou a história da quadrilha, nas festas juninas regionais em nosso país, apontou a inserção do universo infantil da sua filha que nomeou o e-book, apresentando áudios diversos e a narração da própria história.

Imagem 4 – E-book – Maracatu

Caracterizado pelos seus tambores, o maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira. Esse tipo de dança é comum no estado de Pernambuco, principalmente nas cidades de Olinda, Recife e Nazaré da Mata. Um dos pontos altos do maracatu é o Carnaval, responsável pela apresentação dos desfiles e por promover a animação dos foliões.

Arquivos históricos mostram que o maracatu surgiu em meados do século XVIII, a partir da miscigenação musical das culturas portuguesa, indígena e africana. A dança se origina da instituição dos Reis Negros, já conhecida nos países da França e Espanha, no século XV e em Portugal, no século XVI.

Já em Pernambuco, documentos sobre as coroações de soberanos do Congo e de Angola, apontam mais sobre a manifestação desde o ano de 1676. Esses indícios foram encontrados na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Vila de Santo Antônio do Recife.



O e-book “Maracatu” relata a relevância desta dança folclórica de origem afro-brasileira, com destaque para as imagens apresentadas, exclusivamente, para a produção deste documento. Ainda indicou, nos agradecimentos do livro digital, a importância desta oportunidade para a divulgação dos aspectos culturais e as religiões de matrizes africanas.

A múltipla realidade educacional vivenciada pela comunidade apontou, também, a questão de que em muitas escolas essa prática não poderia ser reproduzida em grandes grupos, uma vez que o acesso a internet ainda é limitado em muitas escolas do nosso país. Para atender, também, esta demanda real alguns professores (a) em formação destacaram como alternativa a construção de livros em formato artesanal.

A proposta apresentada neste relato contemplou não só a provocação para uma autonomia na escrita autoral, mas também permitiu uma familiarização com a pesquisa na internet e reflexão sobre as limitações da tecnologia em formato digital para atender demandas sociais tão díspares no cenário da educação do nosso país. Ao contemplar o livro digital, e-book, perceberam que nem sempre as escolas teriam computadores suficientes para atender a todos (a), ou que a internet necessária para acessar as interfaces é ainda muito lenta em alguns municípios.

5. Considerações Finais

Ausubel (1982, p. 82) afirma que se a teoria educacional precisasse ser reduzida a um princípio, este seria que é preciso considerar os conhecimentos prévios do (a) estudante “*Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos*”. Notou-se que a “livre escolha” da abordagem temática e uso da melhor ferramenta digital para a construção do e-book, provocou muito desconforto entre os (a) estudantes, no entanto, a variedade de abordagens e assuntos evidenciou que partir do interesse do indivíduo pode promover e ampliar as possibilidades de aprendizado.

Desta forma, aos (a) professores (a) em formação, foram propiciados diversos desafios, favorecendo o desenvolvimento de novas práticas, tais como: preenchimento de planilhas em formato digital e on-line, pesquisas em canais digitais diversos, elaboração de gêneros discursivos com foco em linguagem alinhada ao público-alvo, desenvolvimento da sensibilidade para escolher imagem representativa a temática. Além disso, aprenderam a manusear interfaces de elaboração de livro eletrônico, refletiram sobre novas possibilidades de interação e acesso aos recursos construídos, justificando a importância e relevância desta temática.

No entanto, inúmeros novos questionamentos despontaram: como propiciar a ampliação do letramento digital proporcionando uma educação midiática e crítica, especialmente, para os espaços em que o acesso aos recursos digitais são reduzidos? Como engajar estudantes trabalhadores (a) para o uso colaborativo das ferramentas on-line disponíveis no curso, visando o aprendizado entre pares? Como os livros produzidos podem ou não ampliar, ou até mesmo representar, o conceito de multiculturalismo desenvolvido ao longo do curso de Pedagogia? Estes e outras tantas perguntas reforçam a urgência em buscar novas análises para a temática evidenciada neste estudo, com ênfase, nas diferentes nuances possíveis e necessárias de um letramento digital na formação inicial do (a) pedagogo (a).

Por fim, para que o uso das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem, realmente sejam significativos, devemos considerar que os (a) licenciandos (a) percebam a importância do seu papel e da sua reflexão sobre esse processo, em especial na modalidade EaD, aproximando sempre às necessidades reais, de contextos existentes, assumindo uma postura de investigação e de autoria, para ampliar e dar voz às diferentes comunidades que compõem o nosso país.

Referências

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

ANGELINI, Rossana Aparecida Vieira Maia. **Pedagogia da autoria: a construção do processo de autoria na formação de pedagogos**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2009, vol.26, n.81 [citado 2015-06-30], pp. 357-366. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

84862009000300003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-8486.FREIRE, Paulo. Acesso: em 23 de jun 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 de maio 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2005.

BOTTENTUIT JUNIOR, J; COUTINHO, C. **A educação a distância para a formação ao longo da vida na sociedade do conhecimento**. Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. ISSN: 1138-1663.

BUCKINGHAM, David. *The Media Education Manifesto*, Polity, 2019.

CAZELLA, S. C. et al. **Desenvolvendo um Sistema de Recomendação de Objetos de Aprendizagem baseado em Competências para a Educação: relato de experiências**. In: Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2012.

CASTRO, L. H. P.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. **Tecnomídias na EaD: a experiência da UECE**. In: SOUSA, A. H. de (UDESC) et al. (Org.). *Práticas de EaD nas Universidades estaduais e municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões*. 1 ed. UDESC, v. 1, 2015. p. 345-354.

CETIC. **Crianças e adolescentes conectados ajudam os pais a usar a internet, revela TIC Kids On-line Brasil**. TIC Kids On-line Brasil, 2019. Disponível em: cetic.br/pt/noticia/criancas-e-adolescentes-conectados-ajudam-os-pais-a-usar-a-internet-revela-tic-kids-online-brasil Acesso em: 08 dez. 2019.

FERRARI, Ana; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. 1ª ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. Educação, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Prefácios, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura de Convergência**, Editora Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. **By Any Media Necessary: The New Youth Activism** (Connected Youth and Digital Futures). NYU Press, 2016.

LIMA, Luciana; LOUREIRO, Robson Carlos. **A Aprendizagem Significativa do Conceito de Tecnodocência: integração entre Docência e Tecnologias Digitais**. RENOTE, v. 14, n. 1, 2016.

NEVES, Carmen M. C. **A Pedagogia da Autoria**. In: *Boletim Técnico do Senac*, v. 31, n. 3, set./dez., 2005.

NÓVOA, António da. **É na escola pública que se ganha ou perde o país**. Jornal A Tarde. UOL, 2500602016. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1789023-e-na-escola-publica-que-se-ganha-ou-se-perde-um-pais>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Textos de Apoio ao Professor de Física, v. 24, n. 6, p. 1-53, 2013.

OCDE (2021), 21st-Century Readers: **Developing Literacy Skills in a Digital World**, PISA, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>.

OCHS, Mariana. **MídiaMarkers Papers#1: Introdução à educação midiática**, 2ª. Edição, abril, 2019. Disponível em: midiamakers.org/publicações

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Estimulando a Aprendizagem Colaborativa**. In: *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIRES, J. A. **Leitura e virtualidade: Tecendo entre as linhas da narrativa**. In: COELHO, L. A. L.; FARBIARZ, A. (Org.). *Design: Olhares sobre o livro*. Teresópolis: Editora Novas Ideias, 2010.

PONTES, T.B. **Planejamento de aula no ensino superior na modalidade blended learning: requisitos para rede social educativa**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

STUMPF, A. et al. **O livro digital em ambientes virtuais de aprendizagem: utilização das hipermídias como novas possibilidades de leitura**. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM (CONAHPA), 5, Pelotas – RS. Anais... 2011. Pelotas – RS. 2011.

UNESCO, International Telecommunication Union, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, and United Nations Children’s Fund. **The Digital Transformation of Education: Connecting Schools, Empowering Learners**, UNESCO Publishing, 2020, 978-92-61-32271-7 (EPUB version).